



CIÊNCIAS HUMANAS

Estudar e aprender no ensino remoto em contexto de pandemia: percepções de estudantes de uma instituição do norte do Brasil*Studying and learning in remote education in a pandemic context: perceptions of students from a secondary institution in northern Brazil*Angélica Ribeiro Araújo Leonídio¹, Guilherme de Andrade Ruela²,
Dandara Lorraine do Nascimento³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a experiência de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio acerca do ensino remoto, estabelecido desde o início da pandemia do novo coronavírus, no ano de 2020. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado com alunos e egressos dos cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus Jarú*. A coleta de dados foi realizada a partir de um formulário eletrônico com 14 questões destinado à 296 estudantes, dos quais 123 participaram voluntariamente e os dados foram analisados de forma quantitativa, com as frequências absoluta e relativa. Por meio dos resultados, observou-se que a maior parte dos alunos, mesmo classificando a qualidade do ensino remoto como “boa”, considera imprescindível a presença física do professor em seu aprendizado, preferindo o ensino presencial. Também se verificou que a maioria dos entrevistados não se considerou plenamente preparado para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) devido a dificuldades apresentadas durante o ensino à distância. Conclui-se que não só as escolas, mas toda a sociedade deve buscar meios para lidar com a crise sanitária com resiliência e a mesmo tempo prezar por uma educação de qualidade frente aos desafios e incertezas.

Palavras-chave: Educação; ensino médio; tecnologias educacionais; ensino técnico; COVID-19; ensino remoto.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the experience of students from technical courses integrated to high school about remote education, established since the beginning of the new coronavirus pandemic, in 2020. This is a descriptive, cross-sectional study carried out with current students and students who graduated from the Occupational Safety Technician and Food Technician courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia - IFRO, Campus Jarú. Data collection was performed using an electronic form with 14 questions addressed to 296 students, of which 123 participated voluntarily. Data were analyzed quantitatively, with absolute and relative frequencies. Through the results, it was observed that

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano, Campus Urutá/GO – Brasil. E-mail: angelicaribeiro.vet@gmail.com

² E-mail: guilherme.ruela@ufjf.br

³ E-mail: dandara.nascimento@ifmg.edu.br



most students, even having classified the quality of remote learning as "good", consider the physical presence of the teacher to be essential in their learning, preferring presential education. It was also found that most of the interviewees did not consider themselves fully prepared for the National Secondary Education Examination (ENEM), due to difficulties presented during distance learning. It is concluded that not only schools, but the whole of society must seek ways to deal with the health crisis with resilience and at the same time strive for quality education in the face of challenges and uncertainties.

Keywords: *Education; high school; educational technologies; technical education; COVID-19, remote education.*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) desde 2020 trouxe e vem trazendo alguns desafios para a sociedade não só no campo específico da saúde com a doença COVID-19, mas em todos os segmentos da vida. Para a área da educação o cenário não foi diferente.

O Ministério da Educação (MEC), em decorrência da pandemia, atendeu o pedido feito pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regula instituições educacionais para substituir as aulas presenciais para atividades a distância (EaD) ou remotas (aulas ao vivo). (BRASIL, 2020).

Desde então, o conceito de educação a distância (EaD) e ensino remoto ganharam mais popularidade. No primeiro, o planejamento e sua execução estão amparados em escolhas pedagógicas que irão nortear os processos de ensino e aprendizagem, que estão alicerçados em fundamentos metodológicos, concepções teóricas e especificidades próprias do EaD. Já o ensino remoto consiste no uso de aulas totalmente não presenciais ou híbridas que, no contexto da pandemia, tornou-se uma adaptação curricular temporária que veio como uma alternativa para a continuidade das atividades acadêmicas, até o momento que fosse possível o retorno ao formato de ensino presencial tradicional. (RODRIGUES, 2020; HODGES *et al.*, 2020).

Com as atividades presenciais suspensas globalmente, a opção gerada foi a de professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, através do ensino remoto emergencial, com novas metodologias e práticas pedagógicas, que não são típicas dos territórios físicos, a tecnologia ganhou um espaço bem evidente. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). A EaD que já estava bem consolidada mostrou ainda mais suas potencialidades para o processo ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) relataram que as mudanças repentinas para as comunidades escolares e todo o sistema de ensino, em questão de pouquíssimo tempo e sem nenhum ou quase nenhum preparo para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC), impactaram diretamente sobre os profissionais da educação, que tiveram que lidar com o desafio de transpor a realidade presencial para o mundo virtual.

Com isso e todos os acontecimentos vividos têm mostrado que a educação não será mais a mesma e a antiga sala de aula tradicional pode ser que não existirá mais da forma como era, exclusivamente física. Diante da pandemia, todas as mudanças inesperadas ocorreram na dinâmica e no cotidiano da escola. Tais incidentes levam a mudanças no vínculo entre alunos e



professores, o que por sua vez leva a mudanças na dinâmica de aprendizagem e desempenho de tarefas, levando a uma nova abordagem de fazer educação. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Contudo, a nova realidade resultante da pandemia, promoveu altas taxas de sentimentos, emoções e pensamentos negativos após o início do isolamento social e a suspensão do ensino presencial. (ELMER; MEPHAM; STADTFELD, 2020; TANG *et al.*, 2020; KAPAROUNAKI *et al.*, 2020).

Ainda que a presença física não seja possível, mas o contato permanece, garantindo assim as relações sociais de um modo inovador para muitos que não tinham vivência fora da sala de aula tradicional.

Sobretudo, com a pandemia e para principalmente não perder o ano letivo, processos seletivos que dependem de conteúdos de finalização de ciclos, entre outras situações, o ensino remoto contribuiu e está contribuindo para essas questões sejam possíveis, ainda que muitas pessoas tenham dificuldade no que diz respeito ao acesso e às próprias habilidades inerentes para essa forma de ensinar e aprender.

Diferentes foram as percepções de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem por meio da EaD ou ensino remoto e no que se refere aos estudantes. Observa-se que entre os estudantes que a realidade *online* é um desafio, pois a presença física do professor é um diferencial para compreensão e aproveitamento dos conteúdos das disciplinas, sobretudo na área de ciências exata. Além disso, todo o processo de adaptação repentino para a nova forma de ensinar e aprender leva um tempo, podendo assim prejudicar o andamento da formação desses alunos; (COSTA; SOARES; CAVALCANTE, 2020).

Considerando o exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a experiência de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio acerca do ensino remoto, estabelecido desde o início da pandemia do novo coronavírus, no ano de 2020.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado com discentes e egressos dos cursos técnicos de Segurança do Trabalho e Alimentos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Jaru*, com o intuito de investigar como eles enfrentaram as mudanças decorrentes da adoção da modalidade do ensino remoto durante a pandemia pelo novo coronavírus.

A obtenção dos dados ocorreu durante o mês de fevereiro de 2021 por meio da aplicação de questionário eletrônico *online* através da ferramenta *Google Forms*. A população investigada no período analisado correspondeu a 296 casos. Desses, 123 responderam à pesquisa de forma voluntária (41,5%). O questionário foi estruturado em 14 perguntas, baseadas no trabalho de Médici *et al.* (2020), cujo conteúdo pode ser observado no Quadro 1.

As informações do estudo foram coletadas com a devida autorização das coordenações de curso e direção da escola. Todos os participantes tiveram sua identidade preservada a fim de garantir os princípios éticos norteadores da pesquisa.



Quadro 1 – Aspectos investigados a partir do questionário enviado aos alunos e egressos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Jarú.

Informação	Conteúdo das perguntas
Característica do aluno/egresso	<ul style="list-style-type: none"> • Curso • Local de residência
Acesso à internet	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos utilizados • Qualidade do acesso • Recebimento de auxílio financeiro ou equipamento durante à pandemia
Qualidade do ensino remoto	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de aprendizagem quando comparado ao ensino presencial • Rotina de estudos • Nível de interesse no ensino remoto • Impacto da falta de aulas práticas presenciais
Participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	<ul style="list-style-type: none"> • Preparo dos alunos na realização das provas • Desempenho dos egressos • Nível de desistência

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados coletados foram organizados e analisados com apoio do software *Microsoft Excel* ©2016. Foi empregada uma análise quantitativa, a partir de estatística descritiva, com as frequências absoluta e relativa de acordo com as respostas dos alunos. Após serem compilados, os dados foram convertidos em gráficos e tabelas com o intuito de melhor apresentar os resultados.

2.2. RESULTADOS

De um total de 123 alunos que responderam à pesquisa, a maior parte cursava o Curso “Técnico em Alimentos” que é integrado ao Ensino Médio, bem como quase todos residem em perímetro urbano. As características relacionadas à estrutura para adequação ao ensino remoto e percepções sobre a essa modalidade de educação e a aprendizagem constam na Tabela 1.

Ainda que a maioria considere a qualidade do ensino no sistema remoto boa ou excelente, a menor parte consegue ter um horário fixo para acompanhar as aulas e realizar demais atividades. Outro ponto é que apenas 6,5% dos alunos relataram uma aprendizagem sem problemas durante o ensino remoto.

Majoritariamente o sentimento expresso foi que a aprendizagem não foi totalmente adequada ou até mesmo ausência de aprendizagem, visto os problemas e deficiências decorrentes da falta do ensino presencial. Importante destacar sobre a aprendizagem nas disciplinas com caráter prático, visto que são cursos profissionalizantes. Quase todos participantes indicam sobre a lacuna que as aulas práticas presenciais deixaram, bem como isso foi prejudicial para a aprendizagem e a sua formação técnica.

Todos os alunos indicaram alguma dificuldade para aprender durante o ensino remoto e pelo menos uma facilidade que esse ensino proporcionou. As dificuldades foram relacionadas a falta de um ambiente doméstico favorável aos estudos; compreensão insuficiente dos conteúdos,



inexistência de horários de estudos estabelecidos; problemas relacionados ao acesso à *internet* e preferência ao ambiente escolar para aprendizagem. Já as facilidades foram relacionadas à organização de um horário próprio para os estudos; possibilidade de retomar os conteúdos a qualquer momento; e poder priorizar conteúdos que considerar mais pertinentes.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos, estrutura e percepções sobre o ensino remoto. Jaru/RO, Brasil, 2021 (n=123).

Variáveis	n	%
Curso		
Técnico em Alimentos	91	73,98
Técnico em Segurança do Trabalho	32	26,02
Zona de residência		
Urbana	109	88,62
Rural	14	11,38
Acesso à <i>internet</i> em casa		
Sim, de boa qualidade	54	43,90
Sim, de qualidade regular	60	48,78
Sim, de qualidade ruim	6	4,88
Apenas dados móveis	2	1,63
Não possui	1	0,81
Equipamentos utilizados		
Celular e/ou computador	85	69,11
Celular, tablet e/ou computador	3	2,44
Apenas computador	16	13,01
Apenas celular	19	15,45
Auxílio (empréstimo de computador ou verba para <i>internet</i>)		
Sim	19	15,45
Não	103	83,74
Sem resposta	1	0,81
Qualidade do ensino remoto		
Excelente	14	11,38
Boa	66	53,66
Regular	33	26,83



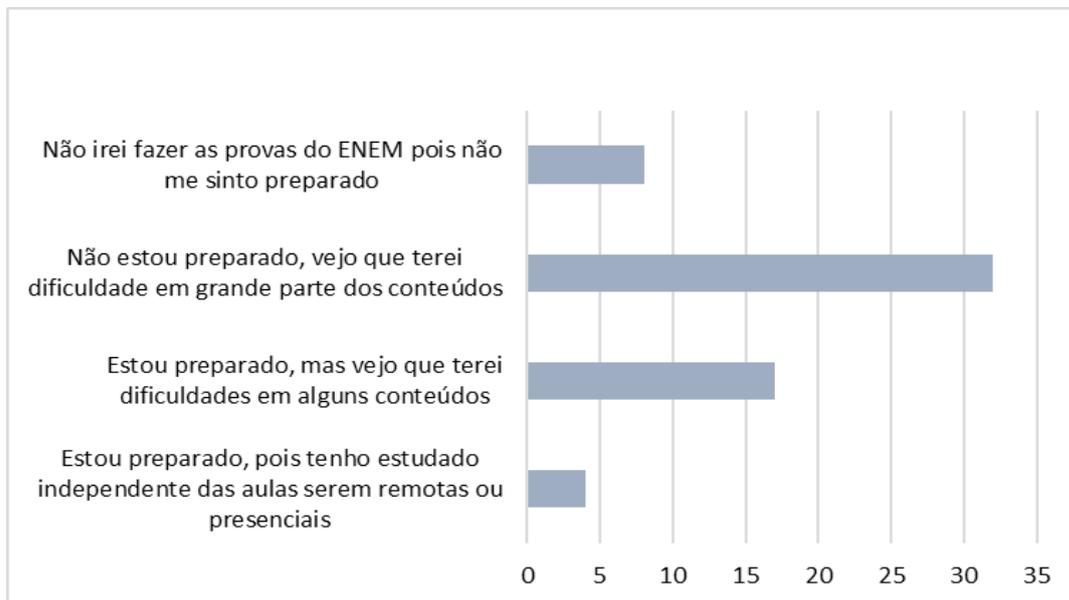
Ruim	9	7,32
Péssima	1	0,81
Organização dos estudos		
Horário fixo	26	21,14
Horários aleatórios	55	44,72
Quando possível	30	24,39
Finais de semana	5	4,07
Sem organização	7	5,69
Aprendizagem adequada dos conteúdos		
Sim , pois tenho facilidade em me adaptar	8	6,50
Em partes, ainda considero a presença física do professor importante para minha aprendizagem	76	61,79
Em partes, creio que poderíamos evoluir na implantação dessas tecnologias no ambiente escolar	12	9,76
Não, pois o ensino remoto apresenta muitas deficiências na sua metodologia e estrutura	10	8,13
Não, pois o espaço escolar ainda é mais eficiente para aprendizagem	17	13,82
Interesse no estudo remoto comparado ao presencial		
Maior interesse no ensino remoto	11	8,94
Maior interesse no ensino presencial	66	53,66
Igual interesse	46	37,40
Aprendizagem nas disciplinas de caráter técnico do curso		
Excelente, o ensino remoto não interferiu no meu aprendizado	6	4,88
Satisfatório, mas as aulas práticas presenciais fizeram falta	86	69,92
Ruim, pois as aulas práticas presenciais eram essenciais para o aprendizado do conteúdo	29	23,58
Péssimo, não obtive nenhum aprendizado nas disciplinas práticas	2	1,63

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação à finalização ensino médio, foi indagado aos alunos do 3º ano sobre a percepção quanto ao “Exame Nacional do Ensino Médio” (ENEM), como também questionado para os concluintes sobre a realização da prova, conforme Figuras 1 e 2.

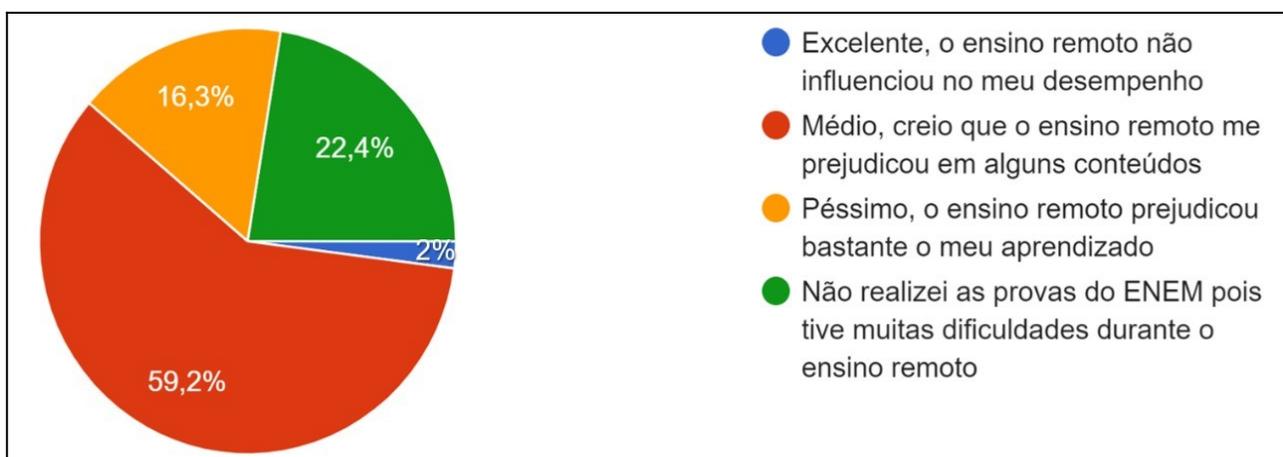


Figura 1 – Percepções sobre a capacidade de realizar as provas do ENEM, no contexto de pandemia e ensino remoto, Jaru/RO, Brasil, 2021 (n=61).



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 2 – Autoavaliação de desempenho nas provas do ENEM após o ensino remoto, Jaru/RO, Brasil, 2021 (n=49).



Fonte: Elaborada pelos autores.

Podemos observar que tanto a falta de preparo para a realização das provas foi relatada pela maioria dos estudantes, assim como em relação aos que fizeram as provas e se sentiram prejudicados devido o ensino remoto. Também foi expressiva a quantidade de alunos que não realizaram as provas por não se considerarem aptos (13,1%).

2.3. DISCUSSÃO

Com a adoção do isolamento social como medida para conter a propagação do novo coronavírus de forma a evitar o colapso do serviço de saúde no Brasil, as escolas suspenderam as aulas



presenciais no mês de março de 2020. A partir desse momento foi instituído, de maneira improvisada, o ensino remoto para milhares de estudantes brasileiros, de forma que permitisse a continuidade dos estudos. No caso do *Campus Jarú*, os docentes tiveram apenas cinco dias para alterar o planejamento das suas aulas presenciais para aulas no formato EaD.

O processo de ensino-aprendizagem à distância no campus avaliado foi mediado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As ferramentas disponibilizadas por esse *software*, segundo (TEIXEIRA *et al.* 2020), possibilitam que a sua interação com o aluno seja fluida e intuitiva, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja protagonizado pelo próprio aluno, tornando-se assim mais efetiva.

Entretanto, o que percebemos com o presente estudo, é que mesmo com todas as funcionalidades do AVA, os alunos investigados não foram adequadamente preparados para a sua utilização de forma exclusiva para o aprendizado dos conteúdos ministrados. Ainda foi verificado que a maioria (61,79%) considera a presença do professor como relevante para sua aprendizagem. Com a pandemia e a "nova sala de aula", é inegável que muitos alunos passaram a participar ativamente da construção da aprendizagem e espera-se que os professores também se tornem ativos no processo ensino-aprendizagem, no planejamento e na implementação dessas mudanças educacionais. (FREITAS, 2020).

Uma pesquisa mostrou que os alunos relataram que as aulas *online* podem ser mais desafiadoras do que as aulas tradicionais devido às restrições tecnológicas, atraso no *feedback* e incapacidade do professor em lidar de forma eficaz com as TIC. (MUTHUPRASAD *et al.*, 2021).

Com relação à conectividade, a grande maioria dos alunos pesquisados afirmaram que possuíam acesso à *internet* de forma satisfatória (48,8%) ou regular (43,95%). Para 7,62% dos entrevistados, este acesso foi classificado com ruim, limitado (apenas dados móveis) ou péssimo. Para Cunha *et al.* (2020) a falta de acesso à *internet* de qualidade determina uma fragilidade na condição de incluído digital. Os dados recolhidos no presente estudo não refletem a realidade brasileira, que se revela ainda mais crítica. De acordo com pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC (2019), 29% das residências no Brasil não possuíam *internet*. Para estes entrevistados, 59% não a possuíam devido aos altos custos para contratação e 25% alegaram a falta de disponibilidade do serviço na região.

Conexões lentas também podem tornar o acesso às plataformas e materiais do curso frustrante. As aulas *online* serão bem-sucedidas apenas se a facilidade de *internet* for fornecida a todos, tornando-a justa e acessível. (MUTHUPRASAD *et al.*, 2021).

O escopo da interrupção educacional causada pela COVID-19 não tem precedentes na história. Por um lado, a pandemia abriu oportunidades para inovação e resiliência na educação, o que poderia impulsionar a recuperação pós-pandemia. Por outro lado, o impacto socioeconômico multifacetado causado pelo novo coronavírus afeta desproporcionalmente os mais pobres e vulneráveis. Já foram observadas diferenças significativas no acesso dos alunos a oportunidades de aprendizagem remota durante a pandemia, tais como acesso a dispositivos. (AZUBUIKE; ADEGBOYE; QUADRI, 2021).

Além dos problemas enfrentados com a conectividade, outro fator também avaliado no estudo foram os equipamentos utilizados para o acesso as aulas. Verificou-se que 12,19% dos entrevistados possuíam apenas o celular para acesso ao AVA e realização das atividades propostas.



Por ser um instrumento com recursos limitados para fins escolares, como por exemplo o tamanho da tela, a escassez de ferramentas de edição e incompatibilidade com navegadores, plataformas e aplicativos, o emprego apenas do celular pode prejudicar, em parte, o acompanhamento e aproveitamento das aulas. Miranda *et al.* (2020) afirmam que para muitos estudantes o único recurso disponível é o aparelho celular. Isso pode prejudicar a aprendizagem, seja para ler ou mesmo visualizar o que é projetado na tela durante a aula *online* ou na realização de atividades.

Para 19 alunos que não possuíam nenhum equipamento ou conectividade para o acompanhamento das aulas à distância, o *campus* forneceu computador ou recurso financeiro para contratação de provedor de *internet* para esta finalidade, promovendo a sua inserção ao novo contexto escolar e, evitando desta forma, o abandono dos estudos. Para Cunha *et al.* (2020) o distanciamento social juntamente com o predomínio de ferramentas educacionais que necessitem das tecnologias de informação e comunicação, poderá acarretar dificuldade, em grande parte dos alunos, em permanecer vinculada à escola. Portanto, a adoção destas estratégias pode reduzir a evasão e o atraso escolar.

Dos alunos pesquisados, 11,38% residem na zona rural. Cabe ressaltar que existem diferenças além de sociais, mas tecnológicas que também foram ainda mais visualizadas com a pandemia. Já foi visto sobre a falta de acesso à *internet* de qualidade entre estudantes do ensino regular matriculados em instituições públicas que, essa carência "é mais marcante no meio rural do que no meio urbano, mais no interior do que nas capitais, mais entre pessoas negras do que entre as brancas e muito mais entre estudantes de baixa renda." (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Sabe-se que esforços têm sido feitos no sentido de utilizar o ensino remoto emergencial para reduzir os danos causados pela pandemia ao processo de ensino, mas isso requer mais investimentos e promoção da inclusão digital. (NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

Mesmo com as dificuldades encontradas durante o ano letivo de 2020, a maior parte dos estudantes considerou a qualidade do ensino remoto como boa (53,66%) ou excelente (11,38%). No *Campus Jarú* foram ofertadas diversas capacitações com o objetivo de preparar seu corpo docente para melhor organizar suas aulas e para apresentar novas metodologias de trabalho para o ambiente virtual. Segundo Soares & Miranda (2020), com a adoção das atividades remotas houve a necessidade que o docente adquirisse diversas competências, como a aquisição da fluência tecnológica, organização didático-temporal, escolha de recursos tecnológicos para mediação pedagógica e a transposição dos saberes em um ambiente virtual. Dessa forma, os professores puderam desenvolver novas competências e habilidades.

Já foi visto que a qualidade do professor é o fator mais importante que afeta a satisfação do aluno durante as aulas *online*. Isso significa que o professor precisa além de técnicas didáticas para o processo ensino-aprendizagem, mas também a eficiência no seu processo de trabalho no ensino remoto, para que o percurso seja conduzido da melhor forma, atendendo às necessidades dos alunos. Se o professor puder ministrar o conteúdo de maneira adequada, a satisfação e desempenho dos alunos podem ser melhorados. (GOPAL; SINGH; AGGARWAL, 2021).

Como limitações, nosso estudo compreendeu somente estudantes de um nível de ensino em uma instituição pública federal. Não foram consideradas as percepções de professores e outros profissionais.



A pandemia evidenciou com mais força as desigualdades em todas as áreas da vida. O ensino remoto que foi instituído vem para confirmar as desigualdades no acesso e qualidade até mesmo dos professores, que tiveram que se reinventar, ao passo que é inegável que muitos alunos passaram a participar ativamente da construção da aprendizagem e espera-se que os professores também se tornem ativos na aprendizagem, no planejamento e na implementação das mudanças educacionais do século XXI. (FREITAS, 2020).

Sobre o componente prático dos cursos com o intuito de integrar à teoria, bem como propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas/profissionalizantes, os estudantes tiveram uma interferência notável e que pode comprometer uma formação de qualidade. Além da falta do contato físico, interatividade presencial, *feedback* imediato e senso de comunidade, a ausência das aulas práticas não favorecem um contato maior com a futura profissão. Cabe ressaltar que em cursos que apresentam peso maior para os aspectos práticos da aprendizagem, a mudança para o modo totalmente *online* pode não ser possível. (MUTHUPRASAD *et al.*, 2021).

Considerando ainda o ensino médio como um período crucial para muitos estudantes, sobretudo os concluintes (3º ano), cabe ressaltar sobre com a organização do ensino remoto pode interferir no desempenho nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), processo que viabiliza a entrada no ensino superior em instituições públicas. A maioria dos estudantes da nossa amostra não se sentia preparado para a realização das provas, como também se sentiram prejudicados pelo ensino remoto no desempenho individual. Um estudo mostrou que entre os próprios docentes, a percepção da maioria foi que o período de oferta de atividades de ensino não presencial levará a uma aprendizagem insuficiente para os alunos, principalmente considerando os que têm dificuldade de acesso a recursos e equipamentos para os estudos de forma adequada no contexto do ensino remoto. (ALBUQUERQUE, 2020). Isso pode prejudicar a apropriação de conteúdos para um bom desempenho nas provas do ENEM.

Além disso, fatores e aspectos relacionados às mudanças impostas pela pandemia para a sociedade como um todo, seja na economia ou nas relações sociais afirmaram as desigualdades existentes no país, que influenciam diretamente na qualidade da educação e da aprendizagem necessária para a realização das provas do ENEM. Os estudantes têm que lidar não somente com a perda do ensino presencial e do contato com os colegas, mas perdas de familiares e entes queridos, vítimas da COVID-19, afetando a saúde mental e toda a estrutura de vida. (CRISTO, 2020).

Por fim, conforme Ivenick (2021), é urgente uma compreensão por parte de todos os entes que fazem a educação (gestores, professores e demais profissionais), ao realizar uma análise crítica, multicultural e interseccional das políticas educacionais brasileiras para assim intervir de acordo com a realidade frente às demandas. A pandemia inesperada evidenciou os entraves que afetam o sistema público brasileiro de educação do Brasil, em todos os níveis de ensino, faixas etárias e escolaridade. Em um país multicultural e desigual como o Brasil, houve efeitos mistos relacionados a preocupações multiculturais e sensíveis à equidade. Essas preocupações relacionadas a ambos os aspectos se referem tanto aos desafios de acesso aos artefatos digitais como a necessidade de práticas curriculares multiculturais.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia alterou as rotinas e comportamentos em todo o planeta. Nos ambientes escolares não foi diferente. De forma repentina as escolas ficaram vazias e os lares se tornaram em salas de aula. Compreender as experiências e percepções sobre os limites e possibilidades do ensino remoto instituído, na visão dos estudantes, é fundamental para firmar os vínculos, bem como buscar alternativas e estratégias para atender às necessidades dentro de cada contexto.

Nessa pesquisa, os alunos confirmaram diferentes problemas desde o acesso, à estrutura e a própria organização pessoal para estudar e aprender no ensino remoto, além da qualidade desse ensino não ser igual à do formato presencial. Não só as escolas, mas toda a sociedade deve buscar meios para lidar com a crise sanitária com resiliência e a mesmo tempo prezar por uma educação de qualidade frente às adversidades e incertezas.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação é real e na educação não é diferente, mas também há uma necessidade visível de ampliar as habilidades para as novas formas de ensinar, estudar e aprender, considerando os diferentes contextos e desigualdades. É preciso que os professores e toda a rede de apoio estejam aptos para ofertar uma educação inclusiva e integral, seja qual for a modalidade de ensino, e para isso é de suma importância a capacitação, monitoramento e avaliação. Da mesma forma, o estudante precisa aperfeiçoar e compreender as diferentes possibilidades de estudo e aprendizado, reforçando seu papel ativo e empoderamento no processo ensino-aprendizagem, ainda que em meio a desafios e na busca da superação.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. L. F. ENEM durante a pandemia? um estudo de caso das percepções de docentes da rede estadual de educação do Rio de Janeiro sobre a realização do ENEM 2020.

Olhar de Professor, v.23, p.1-6, 2020.

AZUBUIKE, O. B.; ADEGBOYE, O.; QUADRI, H. Who gets to learn in a pandemic? Exploring the digital divide in remote learning during the COVID-19 pandemic in Nigeria. **International Journal of Educational Research Open**, v.2, 100022, p.1-10, 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: D.O.U., 18 mar. 2020.

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019**. São Paulo: 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf . Acesso em: 20 jun. 2021.

COSTA, L. D. M. M.; SOARES, L. E. M.; CAVALCANTE, L. P. S. Percepção de graduandos de instituições públicas, sobre o ensino remoto diante a pandemia da COVID-19. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 5., 2020. Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: 2020.



CRISTO, H. S. A quem serve o Exame Nacional do Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil?. **Revista Espaço Acadêmico**, v.20, n.224, p.262-273, 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O Ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, n.3. v.7, p.27-37, 2020.

ELMER, T.; MEPHAM, K.; STADTFELD, C. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. **PLoS One**, v.15, n.7, e0236337, 2020.

FREITAS, J. L. A. A Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto em Linhares-ES. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v.1, n.9, 2020.

GOPAL, R.; SINGH, V.; AGGARWAL, A. Impact of online classes on the satisfaction and performance of students during the pandemic period of COVID 19. **Education and Information Technologies**, p.1-25, 2021.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause**, mar. 2020. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/104648/facdevarticle.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 nov. 2021.

IVENICKI, A. COVID-19 and multicultural education in Brazil. **Perspectives in Education**, v.39, n.1, p.231-241, 2021.

KAPAROUNAKI, C. K. *et al.* University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. **Psychiatry research**, v.290, 113111, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F.; Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre as atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do novo coronavírus. **Revista Thema**, v.18, n.especial, p.136-155, 2020.

MIRANDA, K. K. C. O. *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais...** Maceió: Centro de Convenções Ruth Cardoso, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n.34, p.351-364, 2020.

MUTHUPRASAD, T. *et al.* Students' perception and preference for online education in India during COVID-19 pandemic. **Social Sciences & Humanities Open**, v.3, n.1, 100101, 2021.

NASCIMENTO, P. M. *et al.* **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Brasília: Ipea, 2020.

NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. A.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v.3, n.2, e325271, 2021.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.52860-52867, 2020.



RODRIGUES, A. **Ensino remoto na Educação Superior**: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v.10, n.1, p.41-57, set. 2020.

SOARES, A. B.; MIRANDA, P. V. Os desafios da docência para a mediação pedagógica apoiada em tecnologias: o impacto da pandemia sobre a práxis. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v.9, n.1, p.107-124, 2020.

TANG, W. *et al.* Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. **Journal of affective disorders**, v.274, p.1-7, 2020.

TEIXEIRA, V. L. M. O. *et al.* Aula remota no Ensino Médio frente à pandemia de Covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces do Conhecimento**, n.3, v.2, p.1-18, 2020.

Submetido em: **20/07/2021**

Aceito em: **17/03/2022**